



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação



INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO CIECZ

SCIENTIFIC INITIATION IN COMMUNICATION: AN EXPERIENCE IN THE CIECZ PROJECT

URIEL NASCIMENTO SANTOS PINHO ¹; MARIA ATAIDE MALCHER ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo: O projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem o objetivo de desenvolver e analisar produtos comunicacionais para divulgação científica, baseado em autores como Santos (1987) e Harvey (1992). Este artigo descreverá ações realizadas por este pesquisador como bolsista PIBIC/CNPq do CIECz durante o primeiro semestre de 2011 e seus respectivos resultados, problematizando-os do ponto de vista de suas contribuições para o início de uma formação como pesquisador das Ciências da Comunicação. Um momento de descobertas em que nos fazemos muitas perguntas sobre o papel da ciência e dos cientistas, bem como sobre nosso papel frente a esse “universo” de possibilidades e necessidades.

Palavras-chave: Comunicação, iniciação científica, divulgação científica

Abstract: The Research project “Ciência e Comunicação na Amazônia” (CIECz) aims to develop and analyze communicational products for scientific dissemination, based in authors like Santos (1987) and Harvey (1992). This article is going to describe activities carried out by its author as scientific initiation scholarship (PIBIC/CNPq) of CIECz, during the first half of 2011, and its following results, problematizing them in the context of their contributions for the beginning of a formation as a Communication Sciences researcher. A moment of discoveries in which we ask ourselves many ques-

¹ Graduando do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBIC/CNPq-AF do Projeto de Pesquisa “Análises de Conteúdos Audiovisuais Midiáticos na Amazônia” e membro do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC) do CNPq. De fevereiro de 2011 a fevereiro de 2012, foi bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). E-mail: urielpinho@gmail.com.

² Orientadora do trabalho. Mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará e professora do Curso de Comunicação Social da mesma universidade. Coordenadora dos projetos Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e Academia Amazônia. E-mail: ataidemalcher@uol.com.br.

tions about the role of science and of the scientists, as well as about our own role into these “universe” of possibilities and needs.

Key-words: Communication; scientific initiation; scientific dissemination.

Introdução

Boaventura de Sousa Santos (1987) diz que, em momentos de transição – difíceis de entender e de percorrer –, é necessário que se tenha a capacidade de formular perguntas simples, capazes de lançar nova luz em nossa perplexidade. A vida acadêmica há pouco iniciada parece ser um desses momentos. Momento de descobertas, em que se fazem muitas perguntas sobre o papel da ciência e dos cientistas e sobre qual nosso papel frente a esse “universo” de possibilidades e necessidades. Após 18 meses de envolvimento no Projeto Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) – dos quais 12 meses foram como colaborador de diferentes projetos desenvolvidos na Academia Amazônia³ e 6 meses como bolsista PIBIC/CNPq do projeto CIECz –, parecem ter sido lançadas as bases teóricas e metodológicas para que este autor inicie a compreensão de seu papel como pesquisador iniciante da Divulgação Científica e das Ciências da Comunicação.

Perguntas simples foram formuladas. Simplicidade que não as torna menos importantes ou diminui a complexidade das respostas que se pretende alcançar por meio delas. A equipe do CIECz propõe integrar, por meio da divulgação científica, o meio acadêmico e a população, na construção de uma visão de mundo em que a ciência consiga quebrar as “barreiras” dos laboratórios e se constituir como agente do cotidiano da população, na perspectiva de que esse é o caminho natural das ciências que se pretendem democráticas e inclusivas. Para tanto, foram feitas perguntas como: qual o papel da ciência, qual a importância da divulgação científica e de que maneira o contexto acadêmico e institucional em que este autor está inserido se configura

³ A Academia Amazônia é a produtora de audiovisual para divulgação científica e cultural da Universidade Federal do Pará, criada em 1991 e atualmente vinculada à Faculdade de Comunicação da universidade, com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP). É no espaço físico da Academia Amazônia, que os bolsistas do projeto CIECz desenvolvem grande parte de suas atividades.

enquanto um núcleo de produção científica. Esta última pergunta se mostrou o fio condutor de todas as outras, já que compreender nosso meio de atuação enquanto núcleo de produção científica, mesmo frente a atividades “técnicas” ou “burocráticas” realizadas, é a chave para compreender a indissociabilidade entre teoria e prática proposta pelo projeto, de maneira a manter uma coerência entre nossos referenciais teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que se faz uma (auto)crítica constante dos mesmos.

Partindo desses questionamentos, foram concebidas e implementadas diferentes estratégias para o cumprimento dos objetivos do projeto: divulgar a ciência na/da Amazônia. Isso foi feito por meio da integração com os demais projetos desenvolvidos pela Academia Amazônia, compreendendo seu papel em relação ao CIECz, e do desenvolvimento de estratégias comunicacionais em diversas linguagens, com destaque para a audiovisual. Estratégias que, por sua vez, procuravam integrar as habilidades técnicas e reflexivas empregadas em seu desenvolvimento também aos trabalhos realizados por este autor junto aos colegas da graduação, estabelecendo um rico contato das atividades de pesquisa com as de ensino e extensão.

No presente artigo, será feito um resumo dos autores que embasaram este trabalho em relação ao entendimento da importância da divulgação científica. Em seguida, serão expostos os objetivos do projeto CIECz e quais materiais e métodos foram utilizados para a sua realização durante o plano de trabalho cumprido por este autor (de fevereiro a agosto de 2011), seguidos da exposição dos resultados alcançados e sua análise.

Ciência e Comunicação

O século XX foi um século marcado por diversas continuidades e discontinuidades em relação aos modelos de racionalidade desenvolvidos a partir do século XVII e que foram as bases de nosso modelo de ciência.

O domínio científico da natureza prometia liberdade da escassez, da necessidade e da arbitrariedade das calamidades naturais. O desenvolvimento de formas racionais de organização social e de modos racionais de pensamento

prometia a libertação das irracionalidades do mito, da religião, da superstição, liberação do uso arbitrário do poder, bem como do lado sombrio da nossa própria natureza humana (HARVEY, 1992, p.23).

Mas o pensamento iluminista, cerne desta racionalidade, também era marcado por contradições. Horkheimer e Adorno (*apud* HARVEY, 1992), por exemplo, sustentavam a tese de que o projeto iluminista acabara voltando-se contra si mesmo, por conta da razão puramente instrumental que propunha. Assim, a lógica de domínio sobre a natureza ocultaria uma lógica de dominação e opressão do próprio homem. Essa e outras contradições encontram ponto de ebulição no século XX. Época que viu a “hipertrofia” de muitos dos ideais iluministas e de muitos dos ideais modernos. Século que iniciou sob os auspícios de uma Europa de desenvolvimento em urbanização, telecomunicações e cultura efervescentes e que logo depois recebeu o duro golpe de duas guerras que mataram milhões de pessoas e demonstraram algumas das aplicações mais nefastas da ciência (razão) em tecnologia bélica. E muito disso em nome do progresso. Progresso pelo desejo de novos mercados, novos territórios, além do progresso social por meio do sonho de formar nações culturalmente “avançadas” e biologicamente “puras”.

4

Dessa maneira, a racionalidade do pensamento iluminista que havia sido cerne do pensamento moderno no século XVIII, juntamente com sua busca pela fixidez e por verdades absolutas alcançadas por meio da razão, começa a ser crescentemente contestada, assim como já vinha sendo, mais enfaticamente a partir da segunda metade do século XIX (HARVEY, 1992, p.36). Soma-se a isso o estabelecimento de uma sociedade de massas, em que as referências científicas, no cotidiano de ampla parcela da população, devem conviver com referências midiáticas, da cultura popular e do senso comum em níveis hierárquicos não mais tão “seguros” em relação às pretensões de “superioridade” dos primeiros cientistas (DE CERTEAU, 1995). O que evidencia a ciência enquanto prática social, enquanto um discurso privilegiado que não está isolado da lógica de funcionamento de outros discursos e outras esferas sociais nem é uma verdade absoluta.

No entanto, o filósofo Boaventura de Sousa Santos (1987) assinala que a hegemonia do discurso científico ocidental se construiu justamente a partir de seu fechamento e especializa-

ção extrema, necessários a uma conformação de conhecimento que se pretende “superior” aos outros. O que dificultou a sua conversão no que ele chama de sentidos de vivência: um conhecimento científico produzido por poucos e inacessível à maioria.

Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica [moderna] é também um *modelo totalitário* na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas. É esta a sua característica fundamental e a que melhor simboliza a ruptura do novo paradigma científico com os que o precedem (SANTOS, 1987, p. 10-11, grifo nosso).

Nesse contexto, nota-se a urgência do desenvolvimento de metodologias que não ignorem referenciais não científicos, mas que, pelo contrário, utilizem-se deles para enriquecer e medir o alcance de seus resultados. Conforme o atual plano de trabalho do CIECz, a ciência necessita criar condições para as diferentes apropriações de suas ações, não apenas no sentido de prestar contas a sociedade, – dever muitas vezes negligenciado. A ciência necessita se dar a entender, promover a participação da população no seu desenvolvimento, fomentando debates, permitindo o questionamento de seus rumos e prioridades.

Essas seriam as rupturas epistemológicas de que fala Boaventura de Sousa Santos (1987), um movimento nada simples que prescinde a circulação do conhecimento entre esferas com lógicas muito diferentes entre si, nomeadamente a esfera científica e a do senso comum. O que, apesar de ser uma tarefa complexa, se mostra algo vital em uma sociedade cheia de disparidades como a nossa, especialmente quando se imagina que o conhecimento científico é também um poderoso instrumento de transformação da realidade social. Especialmente na região amazônica, onde, ainda hoje, convive-se com decisões tomadas “de cima para baixo” e “de fora para dentro”, ignorando os atores locais enquanto sujeitos políticos e intelectuais capazes de contribuir democraticamente para os rumos de sua região. O que também contribui para o desenvolvimento do olhar para a complexidade de que nos fala Edgar Morin (2003) ao referir-se ao reconhecimento de que os fenômenos são multideterminados e a realidade não pode ser explicada, expressada ou ter suas questões resolvidas por pontos de vista unidimensionais e por

conhecimentos que não se aliam a outros para enriquecer o seu campo de ação. O que também contraria a cultura científica moderna, constituída de forma disciplinar.

Assim, quanto mais hermética for a ciência, mais ela estará distante dos anseios e necessidades da população. Não existe como democratizar a ciência sem a sua plena e estratégica comunicação. O processo de comunicação humana encontra-se, hoje, atrelado ao uso das mídias, tanto no que diz respeito a sua apropriação como tecnologia, como também enquanto espaço de divulgação e legitimação das mais variadas questões sociais.

A divulgação científica é, então, um processo como outros no mundo atual que demanda a realização de ações comunicativas envolvendo diferentes públicos. Ou seja, é necessário que haja diferentes rupturas à comunicação do conhecimento científico, reconhecendo que o processo comunicativo não é instantâneo e linear.

Para que de fato se estabeleça a comunicação, é necessário que esta seja evidenciada como processo complexo que envolve vários agentes, diferentes capitais (simbólico, econômico, cultural, etc.), interesses diversos, além de requerer formas específicas para sua efetivação, como é o caso da divulgação das ações do fazer científico.

O Projeto CIECz: objetivos

De acordo com as diretrizes iniciais do projeto, o CIECz tem por objetivo maior fazer uma reflexão crítica sobre estratégias comunicacionais de divulgação do conhecimento científico na/sobre a Amazônia. Assim, o projeto visa também fazer uma integração, por meio da divulgação científica, entre o meio acadêmico e a população, na construção de uma visão de mundo em que a ciência consiga quebrar as barreiras dos laboratórios e se constituir como agente do cotidiano da população, promovendo debates e atendendo necessidades.

Por meio das diversas linguagens (audiovisual, radiofônica, impressa e digital), pretende-se ampliar a produção de estratégias comunicacionais para a divulgação científica de iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental da Amazônia.

Nessa perspectiva, acrescenta-se ainda a iniciação de pesquisadores para atuação a partir de uma visão contextualizada das ciências da comunicação. O que quer dizer saber se localizar em um contexto global, mas também específico de produção científica, e desenvolver estratégias comunicacionais que considerem os diversos atores envolvidos nesse contexto.

Buscou-se, assim, compreender as peculiaridades de nosso contexto de atuação (A Universidade Federal do Pará, a Faculdade de Comunicação e a Academia Amazônia), desenvolvendo metodologias para a reflexão sobre nosso papel nesses locais, buscando maior integração entre as diversas atividades realizadas.

A partir dos objetivos estabelecidos no plano de trabalho cumprido por este autor de fevereiro a agosto de 2011, podemos destacar os seguintes objetivos alcançados:

- Organização do acervo do portal do CIECz, visando sua reestruturação e disponibilização de maneira mais organizada e acessível;
- Participação das reuniões do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), vinculado ao CNPq, aprofundando o repertório teórico-reflexivo na área da comunicação e ampliando ainda mais o contato com a pesquisa científica no campo;
- Produção e submissão de artigo científico em Congresso nacional da área de Comunicação;
- Participação e colaboração contínua nas fases de Pré-produção, Produção e Pós-produção de estratégias comunicacionais, sobretudo, na linguagem audiovisual. Especialmente do programa Minuto da Universidade⁴;
- Colaboração, direta e indireta, para a integração dos alunos bolsistas de outros projetos de pesquisa da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará, unindo esforços para a produção de ciência e sua divulgação nos meios comunicacionais;

⁴ Com 1 minuto de duração, este é o único programa produzido pela Universidade Federal do Pará a entrar na grade da TV aberta para a divulgação de suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Existe desde 1999 e atualmente vai ao ar semanalmente na Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA), afiliada da TV Bandeirantes em Belém. Fica disponível em www.portal.ufpa.br/interna_minutodauniversidade.php.

- Ampliação da confecção de produtos comunicacionais direcionados para diversos públicos, incluindo aqueles não baseados em mídias eletrônicas, como oficinas e mini-cursos;
- Integração do acúmulo teórico-reflexivo e metodológico adquirido durante atuação no projeto com atividades realizadas especificamente na graduação.

Levando em consideração as ações acima listadas, podemos considerar que ao longo do período em questão, foram alcançados os seguintes objetivos *teóricos*:

- O estudo da divulgação científica como área de conhecimento e consolidação da mesma como linha permanente de pesquisa entre a equipe do projeto. Para isso, foram realizadas leituras direcionadas, tendo como meta o entendimento teórico-reflexivo deste segmento da ciência;
- A aproximação das correntes teóricas que configuram a comunicação como campo do conhecimento científico, através de leituras direcionadas, sobretudo, as realizadas no Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC)⁵, vinculado ao CNPq;
- Desenvolvimento de metodologias que não desvinculem teoria e prática, com a construção de textos científicos sobre as atividades realizadas no CIECz e na Academia Amazônia, para publicação em anais de congressos.

⁵ O Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), a partir de estudos e reflexões sobre as dinâmicas das "Indústrias Culturais", orientados pelos Estudos Culturais, busca discutir e analisar a produção audiovisual, - vídeo-clipe, telejornal, telenovela, cinema e outros - na contemporaneidade, estudando as relações que as mídias audiovisuais, enquanto meios e linguagens, estabelecem com questões de ordem histórico-sócio-cultural, bem como com as novas tecnologias, tanto no âmbito da produção, quanto no da forma, do conteúdo, da veiculação e da recepção (consumo). Texto retirado do endereço:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0044609FOV5HQY>.

Objetivos *empíricos* alcançados:

- Contato e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como meio de integração, socialização e trocas de conhecimentos, o que interferiu diretamente nas atividades realizadas na graduação;
- Participação e colaboração em diversas experiências de pré e pós-produção de estratégias de comunicação para o desenvolvimento do objetivo central deste projeto: a divulgação científica na e para a Amazônia;
- Interação com diferentes campos do conhecimento e com o próprio campo da comunicação, a partir de atividades conjuntas com outros projetos de pesquisa da Faculdade de Comunicação, objetivando a articulação e troca de experiências para a construção de estratégias de divulgação do conhecimento.

Materiais e métodos:

As ações do projeto foram orientadas a partir da corrente teórica que tem como referencial os Estudos Culturais. Nessa perspectiva, a comunicação é concebida como um processo dinâmico e cultural, portanto, contextualizada histórica e socialmente. Essa abordagem defende que vários agentes participam do processo, mas seu foco maior recai sobre o receptor e a forma como ele utilizará e se apropriará das mensagens destinadas. Assim, durante as atividades desenvolvidas no CIECz, procurou-se a compreensão sobre o que é o fazer e o divulgar ciência e a importância e complexidade envolvidos na divulgação dos projetos e estudos desenvolvidos na região. Para alcance dos objetivos teóricos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Pesquisa bibliográfica, orientada pela corrente teórica dos Estudos Culturais que baseiam as atividades do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), além de leituras orientadas à compreensão da ciência na contemporaneidade e a importância de sua comunicação, com destaque para as seguintes leituras: “Dos meios

as Mediações: comunicação, cultura e hegemonia” (Jesús Martín-Barbero), “A Cabeça Bem-Feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento” (Edgar Morin), “Um Discurso sobre as Ciências” (Boaventura de Sousa Santos), “Cultura Pós-Moderna. Introdução às Teorias do Contemporâneo” (Steven Connor), “Condição pós-moderna. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança” (David Harvey) e “A Cultura no Plural” (Michel De Certeau);

- Produção de textos científicos para publicação em anais de eventos científicos.

Para alcance dos objetivos *empíricos*:

- Pesquisa exaustiva não conclusiva em fontes imagéticas, eletrônicas e textuais para desenvolvimento de projetos de divulgação científica a partir de múltiplas estratégias comunicacionais, não somente para basear a construção das edições do Minuto da Universidade, mas também do “Caminhos da UEPA”⁶, produto comunicacional de divulgação das ações da Universidade do Estado do Pará; além da série de vídeos “Geociclos”⁷;
- Pesquisas bibliográficas e documentais temáticas, orientadas pelas áreas de conhecimento geradoras dos resultados obtidos pela equipe das pesquisas divulgadas;
- Entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos nos resultados das pesquisas divulgadas;
- Produção e publicação de textos jornalísticos com finalidade de divulgação científica;

⁶ “Caminhos da UEPA” é um programa de um minuto e meio de duração que está sendo veiculado na TV Cultura do Pará, na rádio Cultura e por Ondas Tropicais, e está disponível na página da Universidade do Estado do Pará (UEPA): <http://www.uepa.br/caminhosdauepa/>. Desenvolvido em três linguagens comunicacionais, TV, rádio e web, ele é voltado para a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual do Pará

⁷ A partir de demanda do CNPq, o comitê gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia (GEOCIAM), estabeleceu parceria com a Academia Amazônia para a produção de 5 vídeos sobre o tema “A geologia no cotidiano”, com finalidade de disseminação do conhecimento científico para público infanto-juvenil das escolas de ensino fundamental e médio.

- Planejamento de todas as fases de produção das estratégias comunicacionais desenvolvidas (Pré-produção: pesquisa do tema; definição dos possíveis personagens; estudo de locação; elaboração do roteiro e plano de filmagens; fechamento do cronograma de execução; Produção: processo de filmagens; direção da equipe; adaptação do roteiro (se necessário); pré-decupagem; Pós-produção: decupagem; montagem; finalização);
- Estruturação e sistematização do plano de atividades para mini-curso sobre divulgação científica a ser ministrado pela equipe do projeto durante o evento de recepção dos novos alunos do Curso de Comunicação da UFPA.

Principais resultados

Após seis meses como bolsista de iniciação científica, nos parece que conseguimos atingir resultados satisfatórios na formação de um olhar mais amplo em relação ao papel da ciência, seu contexto e as diversas negociações que existem entre seu financiamento, produção, divulgação e apropriação de resultados. Pudemos perceber a importância das ciências da comunicação enquanto aparato reflexivo sobre as diversas mídias como espaço de sociabilidade, interpenetrado por diversas mediações.

Buscamos, assim, lançar um olhar metodológico à nossa prática cotidiana como produtores de conteúdos em diversas mídias e formatos para a divulgação científica e cultural. Refletir sobre aspectos práticos que, de outra maneira, estariam condicionados a simples fatores “burocráticos” ou “tecnicistas” do fazer científico, mas que de maneira nenhuma estão separados do contexto teórico que ora rascunhamos.

Nesse sentido, é importante destacar a confecção de um artigo científico⁸ sobre o Minuto da Universidade, um interessante exercício de articulação de referenciais teóricos para analisar o processo de produção e difusão do programa, com vistas a interferir positivamente em seus resultados.

⁸ Artigo “Um Minuto para Comunicar a Ciência”, publicado nos anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1250-1.pdf>

Além desse exercício de auto-reflexão, merece destaque a participação na produção do programa “Ideias Cabíveis”⁹, produto laboratorial desenvolvido durante uma disciplina da graduação que teve como proposta ser uma atração televisiva de entretenimento e informação sobre design e sustentabilidade. Para tanto, estabelecemos importante parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio do curso de bacharelado em Design – habilitação em Projeto do Produto - da instituição. O contato com estudantes e profissionais de outra área e a experiência de comunicar conhecimentos especializados, articulados em conteúdos multimídia de compreensão acessível esteve plenamente atravessada pelas reflexões desenvolvidas no CIECz, incluindo a experiência em produção audiovisual deste autor e de outros colaboradores¹⁰ do projeto que também participaram da produção e contribuíram significativamente para os resultados obtidos durante a disciplina.

Merece destaque também o mini-curso sobre divulgação científica realizado durante o evento de boas vindas aos calouros do curso de Comunicação Social. A grade de conteúdos, o formato do mini-curso e as estratégias de interação com os participantes foram um interessante exercício de elaboração de um “produto comunicacional” diferente do que os atuais bolsistas PIBIC/CNPq do CIECz estavam acostumados. Uma maneira de articular competências para a produção de estratégias que atendam aos mais diversos contextos e, no caso, tenham atuação direta com os alunos da graduação, em especial os recém chegados, despertando o interesse pela linha de atuação da divulgação científica e pelo trabalho acadêmico.

Outro importante resultado alcançado foi o exercício de interação com os diversos projetos desenvolvidos na Academia Amazônia, que se mostrou um rico laboratório onde equipes compostas por estudantes em diferentes níveis de formação interagem de maneira a contornar limitações de tempo, espaço e infraestrutura para a produção comunicacional. Nesse sentido,

⁹ Produzido durante o Laboratório de Telejornalismo, módulo “variedades”, componente da grade curricular da habilitação em Jornalismo do Curso de Comunicação Social da UFPA. A proposta baseava-se na desmistificação do conceito de design enquanto algo elitista e na disponibilização de conteúdos de entretenimento que informassem sobre como soluções de design poderiam contribuir para o aproveitamento ou reaproveitamento criativo de materiais e objetos. O portal do programa está disponível em www.ideiascabiveis.com.br.

¹⁰ O “Ideias Cabíveis” foi orientado pela Prof^a Dr^a Maria Ataíde Malcher, coordenadora do CIECz e orientadora deste artigo. Fernanda Chocron Miranda, ex-bolsista PIBIC/CNPq do CIECz, atuou como monitora no “Laboratório de Telejornalismo”

além da participação direta deste autor na equipe de produção do programa “Minuto da Universidade”, destaca-se a participação na construção do programa “Geociclos”, e a colaboração na elaboração das edições do “Caminhos da UEPA”.

Esta interação se estendeu para além da Academia Amazônia, com a elaboração de um vídeo-relatório para o projeto “Memórias da Dramaturgia Amazônica”¹¹ e a produção de planos de cobertura audiovisual para os eventos “Muvuca na Cumbuca”¹² – a semana de comunicação da UFPA, que reuniu estudantes e profissionais da comunicação de diversas instituições –; o ciclo de palestras “Imprensa e História: um diálogo com diferentes olhares sobre a mídia impressa do Pará”, promovido pelo Projeto de Pesquisa “Jornais Paraóaras: percurso da Mídia Impressa em Belém”¹³, da Faculdade de Comunicação da UFPA, ao qual pertence uma das bolsistas que atuam na Academia Amazônia; e o “Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação 2011”¹⁴, que teve como tema “Comunicação e Movimentos Sociais” e reuniu estudantes de todo o Brasil em um interessante espaço de interação de coletivos culturais, movimentos sociais, produção acadêmica e militância política.

Esquemáticamente, nossos resultados podem ser dispostos da seguinte maneira:

- Um (01) artigo científico aceito para publicação nos anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom);

¹¹ Projeto do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da UFPA, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Benedita Afonso Martins, que tem o objetivo de reunir, catalogar e disponibilizar o acervo de obras de literatura dramática amazônica, de maneira a construir um acervo dramático, valorizar a memória artística e cultural da região e promover a montagem, circulação e discussão dos textos. Mais informações em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773915Y9>.

¹² O evento teve o tema “A comunicação em várias dimensões”, reuniu mais de 400 participantes e foi composto por palestras, oficinas e apresentações culturais. Mais informações em <http://www.muvucanacumbuca.blogspot.com/>.

¹³ O projeto de pesquisa “Jornais Paraóaras: percurso da mídia impressa em Belém”, mantém suas atividades desde setembro de 2009. Sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Netília Silva dos Anjos Seixas, a proposta é identificar e analisar a configuração gráfica e de conteúdo dos jornais publicados em Belém, desde o início do século XIX até os dias atuais. O evento em questão reuniu estudantes e pesquisadores de áreas como literatura, história e jornalismo.

¹⁴ O evento reuniu mais de 400 estudantes de diversos lugares do Brasil. Por meio de oficinas, minicursos, palestras e mesas de debate, o objetivo foi criar “um ambiente de inquietações e encaminhamentos sobre a mídia no Brasil e na Amazônia”. Texto retirado de <http://enecompara2011.blogspot.com/p/quem-sao-voces.html>.



- Elaboração de plano de trabalho e atuação como ministrante de um (01) mini-curso para os calouros de Comunicação Social da UFPA, tratando sobre divulgação científica, comunicação e interação de conhecimentos;
- Participação na produção de quinze (15) edições do programa Minuto da Universidade;
- Produção e publicação de dez (10) textos jornalísticos com finalidade de divulgação científica para o programa Minuto da Universidade;
- Um (01) Vídeo relatório para o projeto Memórias da Dramaturgia Amazônida, do Instituto de Ciências da Arte da UFPA, financiado pela CAPES;
- Participação na Construção do programa piloto da série de vídeos “Geociclos”;
- Um (01) plano de cobertura audiovisual para a “Muvuca na Cumbuca”, semana de comunicação da UFPA;
- Um (01) programa piloto “Ideias Cabíveis”;
- Um (01) *website* do programa piloto “Ideias Cabíveis”;
- Produção de um (01) plano de cobertura audiovisual para o ENECOM 2011;
- Produção de um (01) plano de cobertura audiovisual para o ciclo de palestras “Imprensa e História: um diálogo com diferentes olhares sobre a mídia impressa do Pará”;
- Um (01) plano de cobertura audiovisual e transmissão ao vivo para o lançamento do programa “Ideias Cabíveis”.

Considerações Finais

Após 6 meses como bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia, ficam evidentes os ganhos teóricos e empíricos conquistados e a diferença positiva que a participação na pesquisa teve para a formação, não somente como acadêmico ou comunicador, mas como cidadão.

As ações realizadas contemplaram uma reflexão crítica a respeito de estratégias comunicacionais para a divulgação da ciência e materializaram o objetivo de integrar o meio acadêmico e a população por meio da divulgação científica, demonstrando todas as possibilidades e também limitações desse processo.

A organização do acervo do portal do CIECz, visando sua reestruturação e disponibilização de maneira mais organizada e acessível, possibilitou maior conhecimento sobre os conteúdos já postados anteriormente no site e sobre o próprio projeto e permitiu que tivéssemos contato, mesmo que algumas vezes de maneira indireta, com a produção periódica de conteúdos para internet. Essa experiência nos mostrou algumas das peculiaridades e recursos desse meio e se refletiu na produção de conteúdos como os do projeto “Minuto da Universidade” (cujos programas de um minuto são postados na internet, acompanhados de textos de divulgação).

Por outro lado, ao mesmo tempo em que destacamos a importância da criação de produtos em variadas mídias, destacamos também a elaboração de produtos que não dependem diretamente de mídias eletrônicas, como minicursos e oficinas, por exemplo. Esse tipo de atividade foi importante para assinalarmos o seu valor para os objetivos do projeto e a necessidade de que seja ampliada, de maneira a promover um contato mais direto com os diferentes públicos e até mesmo conduzir a outras metodologias de análise da comunicação da ciência, como estudos de recepção.

Isso se mostra essencial para o cumprimento de outro objetivo do projeto CIECz: a iniciação de pesquisadores para atuação a partir de uma visão contextualizada das ciências da comunicação. O que quer dizer saber localizar-se em um contexto global, mas também específico de produção científica, e desenvolver estratégias comunicacionais e reflexivas que considerem os diversos atores envolvidos nesse contexto.

Outro ponto que merece destaque é o exercício em direção ao que Edgar Morin (2003) chama de complexidade. Complexidade que está tanto na interação entre esferas diferentes do conhecimento, como ciência e senso comum, quanto na interação entre campos acadêmicos distintos, o que comprovamos na prática por meio da elaboração de produtos de comunicação para diferentes áreas como as geociências, o design, a história e as artes. Isso possibilitou a

percepção de como ocorrem os diferentes diálogos dentro de uma área científica, que tipo de capitais se liga a elas e quais as possíveis “culturas” específicas de cada área.

Essa possibilidade de “transitar” por tantas áreas do conhecimento evidencia o nosso papel como divulgadores científicos diante deste contexto de complexidade. Temos a necessidade de, como comunicadores e pesquisadores das ciências da comunicação, manter o objetivo de mediar diferentes conhecimentos, de modo a não observá-los de maneira estanque e contribuir para visões de mundo amplas e inclusivas.

É importante destacar a percepção da necessidade de que esta ciência esteja próxima das pessoas, que ela interaja com diferentes tipos de conhecimento para que possa enriquecer-se e ampliar seu olhar, desenvolvendo novas metodologias que de fato procurem abarcar a complexidade social e gerem inovação para o bem estar coletivo.

Como já dito em outras oportunidades¹⁵, de maneira ampla, observamos a importância do desenvolvimento de uma cultura científica na região amazônica, que ainda apresenta baixos índices de desenvolvimento científico e tecnológico se comparado ao restante do país, desenvolvimento este que pode ser a chave para o maior aproveitamento dos recursos naturais e a valorização cultural das diversas populações que compõem a região. Desenvolvimento científico que, longe de conter um tipo de conhecimento superior, tem na verdade maior capacidade de agregar diferentes capitais técnicos, culturais e até mesmo políticos com grande possibilidade de interferência na realidade.

O que só é possível por meio da mobilização de diversos atores. Acreditamos que podemos vivenciar o processo de iniciação científica em Comunicação justamente como uma jornada que abriu os olhos para o papel de campos como a universidade e a ciência para a cidadania e a democratização do conhecimento, o que só acontece por meio da colaboração contínua e da formação de redes que liguem diversas atividades e áreas de atuação. Como exemplo dessas ligações, podemos citar as atividades desenvolvidas na graduação e que estiveram atravessadas por reflexões e competências desenvolvidas como bolsista PIBIC/CNPq do projeto CIECz,

¹⁵ Artigo “Um Minuto para Comunicar a Ciência”. Conferir referências bibliográficas, ao final do artigo.

além do contato com atividades de outros projetos de pesquisa dentro da Faculdade de Comunicação da UFPA.

Esse exercício só foi possível, nos diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão acima expostos, por conta do repertório adquirido no período, tanto o técnico, relacionado à produção multimídia, quanto o reflexivo, relacionado à produção comunicacional com fins de divulgação científica.

De um ponto de vista mais subjetivo, mas não menos relevante, perceber a ciência como uma produção humana e, portanto, sujeita a todas as imperfeições humanas, faz com que valorizemos ainda mais nosso meio de atuação como um grande laboratório de relações com pessoas em busca de seu melhor. Pois, por mais que muitas vezes as ciências, em especial as ciências da comunicação, sejam reduzidas a uma performance técnica e instrumental, seu potencial como campo de diálogo e humanidade é imensurável. Isso orienta nossos estudos, o desenvolvimento de nossas metodologias e a elaboração de nossos produtos: o ideal de chegar até o outro. Pois, como diz Dominique Wolton (WOLTON, 2006), comunicação é antes de tudo acreditar no outro como igual e ter vontade de chegar até ele.

E, nessa vontade, acabamos chegando também até nós mesmos, num processo de autoconhecimento e auto-reflexão sobre o contexto vivido que explicita ainda mais o quanto as ciências e a vida como estudante de graduação não são simples ferramentas, um “trampolim” para uma melhor colocação, ou um enfadonho período que temos que suportar na esperança de dias melhores (DE CERTEAU, 1995). Elas são um processo em si que transforma pessoas e funciona como elemento de elucidação das problemáticas mais profundas de nossa realidade cotidiana, de nossa experiência de vida.

Referências Bibliográficas

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna**. Introdução às Teorias do Contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1996;

COSTA, Suanny Lopes; MALCHER, Maria Ataíde. **Ciência e Comunicação na Amazônia**: um relato de experiência no projeto CIECz. In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte,

- 9., 2010, Rio Branco. Anais. São Paulo: Intercom, 2010, p. 1-13. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0035-1.pdf>. Acesso em 28/11/2011.
- DE CERTEAU, Michel. **A Cultura no Plural**. Campinas: Papyrus, 1995;
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992;
- MALCHER, Maria Ataíde; PAULA, Leandro Raphael N. de. **Relatório Técnico-científico do Projeto Ciência e Comunicação**: ligadas na construção de boas práticas na gestão e recuperação de propriedades rurais. Belém, 2008;
- MARTÍN-BARBERO. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001;
- MIRANDA, Fernanda Chocron; MALCHER, Maria Ataíde. **Ciência e comunicação na Amazônia**: a experiência de uma bolsista de iniciação Científica. In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, 9., 2010, Rio Branco. Anais. São Paulo: Intercom, 2010, p. 1-14. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0087-3.pdf>. Acesso em: 28/11/2011.
- PINHO, Uriel Nascimento Santos; MALCHER, Maria Ataíde. **Um minuto para comunicar a Ciência**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, 35, 2011, Recife. Anais. São Paulo: Intercom, 2011, p. 1-14. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1250-1.pdf>. Acesso em: 28/11/2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.
- WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.